

JORNAL SINPRO



SINDICATO DOS
PROFESSORES DE
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Agosto/2016

***Campanhas salariais:
Negociações duras chegam ao fim
com benefícios exclusivos para a
categoria. (Pág 7,8)***



***SINPRO Rio Preto atende
solicitação de professores e
promove dois novos cursos de
capacitação e aprimoramento.
(Pág 3)***

***SINPRO Rio Preto amplia sua
extensão de base. (Pág 5)***



Albert Einstein dizia que querer resultados diferentes fazendo a mesma coisa é uma insanidade.

Dessa forma, por analogia, querer uma sociedade melhor com a mesma escola “de sempre” é uma insanidade. Sem uma escola excelente não sairemos do atraso terceiro-mundista.

Neste jornal, vocês verão que as negociações salariais deste ano foram árduas.

Dois motivos contribuíram para tornar difíceis as negociações: o primeiro e mais visível foi a crise econômica que nos atinge; e o segundo, quase imperceptível foi a incapacidade da sociedade brasileira, paulista e riopretense, com seus governantes, classe patronal, mídia etc., de perceberem, compreenderem ou almejavem, uma escola melhor para todos.

Uma escola melhor, dentre todas as suas qualidades, deve poder remunerar bem seus profissionais.

Uma escola que valoriza o professor se transforma em objeto de desejo de bons profissionais e como consequência esta escola sempre terá o que há de melhor no mercado de trabalho.

Ganha a escola, ganham os alunos e a sociedade se transforma. O sindicato dos professores de São José do Rio Preto não só sonha, mas também luta por resultados diferentes. Nesta gestão lutamos para manter e ampliar os direitos dos professores, lutamos para ampliar nossa base de trabalho, levando a proteção e o apoio do sindicato para muitas cidades com base inorganizada, lutamos junto com outros sindicatos para melhorar a qualidade de vida da classe trabalhadora, lutamos para conseguir mais benefícios para nossos associados e, em ano eleitoral, vamos lutar para que os candidatos a prefeito se comprometam com a melhoria das condições dos professores das escolas infantis conveniadas caso sejam eleitos. O que nos motiva é que cada vez mais professores estão lutando junto com a gente.

Edmar Delmaschio
Presidente do Sinpro Rio Preto

EXPEDIENTE

O Jornal do Sinpro é o boletim informativo do Sindicato dos Professores de São José do Rio Preto e órgão oficial de divulgação das entidades sindicais, localizada à Rua José Silva do Amaral Sales, 2.309, Jardim Roseana. Telefones (17) 3234-4562 e 3233-1781. Site: www.sinproriopreto.org.br Facebook: Sinpro Rio Preto.

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente – Edmar Delmaschio
Vice-presidente – Sérgio de Assis Ferreira
Diretor Secretário – Ramiro Rocha Pereira
Diretora Social – Letícia Banzatto Monteiro Pinheiro
Diretor Tesoureiro – Paulo Henrique de Sousa

SUPLENTE

Presidente – Elinete de Fátima Gil
Vice-presidente – Angela Andrea Giacomoli Laurito
Diretor Secretário – Lucas Portilho Nicoletti
Diretora Social – Sarai Tárzia de Brito
Diretor Tesoureiro – Henrique Morgado Casseb

CONSELHO FISCAL

Conselheiro 1 – Celso Rodriguez
Conselheiro 2 – Walter Luiz Oliveira Vieira

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL

Conselheiro 1 – Lilian Gavetti
Conselheiro 2 – Gislaïne de Castro Rodrigues
Conselheiro 3 – Rodrigo Ventura Rodrigues

REPRESENTANTES NA FEDERAÇÃO

Representante 1 – Fernanda Paulino da Costa
Representante 2 – Plínio Antonio Brito Gentil

SUPLENTE NA FEDERAÇÃO

Representante 1 – Sonia Aparecida Martins dos Anjos
Representante 2 – Fernando Luis Rodrigues de Sousa

JURÍDICO

André Barcelos Souza
Amilquer Rogério Pazianotto
juridico@sinproriopreto.org.br

FINANCEIRO

Lucimeire Moraes
recepcao@sinproriopreto.org.br

ADMINISTRATIVO

Cynthia Caparroz
recepcao@sinproriopreto.org.br
Jaqueline Costa
contato@sinproriopreto.org.br

PRODUÇÃO EDITORIAL

Novva Comunicação
(17) 3363-6324

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Pamela Felício – MTB: 76726/SP
pamela@novvacomunica.com
Redação: Amanda Juvaneli

PROJETO GRÁFICO

Paula Ventura
adm@cupcakecomunicacao.com.br

Tiragem: 3.000 exemplares

SINPRO RIO PRETO ATENDE SOLICITAÇÃO DE PROFESSORES E PROMOVE DOIS NOVOS CURSOS DE CAPACITAÇÃO E APRIMORAMENTO

ECONOMIA DOMÉSTICA E FINANÇAS PESSOAIS E APRIMORAMENTO DA LÍNGUA PORTUGUESA FORAM ALGUNS DOS TEMAS ABORDADOS



Dando continuidade ao projeto de cursos de capacitação e aprimoramento, iniciado em 2015 para seus associados, o Sindicato dos Professores de São José do Rio Preto promoveu, nos meses de maio e junho deste ano, dois novos cursos.

“Aprimoramento em Língua Portuguesa” foi o tema do curso ministrado pelo professor Pedro Augusto Frêire de Souza, que proporcionou aos docentes uma revisão de estudos referentes à Língua Portuguesa, possibilitando o desenvolvimento da comunicação escrita e ampliando a capacidade de comunicação oral, com a finalidade de aplicação da norma culta e padrão, para melhor atuação nas atividades profissionais.

O curso “Economia Doméstica e Finanças Pessoais”, aplicado pelo professor Walter Luiz de Oliveira, teve como objetivo aprimorar e capacitar intelectualmente os professores e ao mesmo tempo ajudá-los a administrar melhor suas finanças.

“A pedido dos nossos associados iniciamos no ano passado uma grade de cursos de qualificação e aprimoramento. O sucesso foi tanto, que decidimos continuar com esse projeto e, abordar assuntos ligados diretamente com a rotina de nossos professores e que venha agregar tanto na vida pessoal quanto na profissional de cada um deles”, comenta Edmar Delmaschio, presidente do Sinpro Rio Preto.

Os cursos foram realizados em salas cedidas pelo Centro Universitário de Rio Preto (Unirp), a pedido do Sinpro Rio Preto.



ARTIGO

POR: PROFESSOR RAMIRO ROCHA PEREIRA

A VALORIZAÇÃO DO PROFESSOR: UMA PROMESSA QUE NÃO SE CUMPRE

Muito se fala sobre a valorização do professor. Nas campanhas eleitorais, é unânime a opinião de que os professores devem ser melhor remunerados, devem ter melhores condições de trabalho e serem os porta-vozes do conhecimento científico que é fundamental para a formação de nossa juventude. Não faltam discursos em que o professor é colocado em um patamar superior de importância, como uma das profissões fundamentais para que o país se coloque entre as grandes potências mundiais.

Os anos se passam. As campanhas eleitorais elegem seus candidatos que se revezam no comando dos Estados e municípios brasileiros como quem troca de roupa. No entanto, nós professores da rede privada continuamos na mesma situação: estamos sobrecarregados de trabalho; não temos um plano de carreira que nos dê uma garantia de uma vida digna, e mais, não temos tempo para investir em nossa própria formação.

É muito comum vermos os colegas de trabalho tendo que fazer das “tripas coração” para investir em sua formação. Muitas vezes, o professor que mantém algum vínculo com a universidade, que procura uma pós-graduação no sentido de elevar o seu salário e valorizar-se, é criticado pela direção das escolas por “falta de compromisso com os alunos”, “falta de tempo para resolver os problemas em sala de aula”, “não entrega as provas nos prazos”. Com a privatização da educação, o produtivismo escolar se transforma num verdadeiro pesadelo para aquele professor que quer melhorar o seu nível de conhecimento.

Além disso, percebe-se uma situação que é no mínimo preocupante. A porcentagem de professores da Educação Básica com curso superior é de 74,8%, do Ensino Fundamental que tem licenciatura na área em que atuam é de 32,8% e a de professores do Ensino Médio que tem licenciatura na área em que atuam é de 48,3%. Em ambos os casos, a meta é atingir os 100%.

O número de matrículas nas redes privadas vem aumentando significativamente. Observa-se, segundo dados do INEP, uma redução de aproximadamente 935.000 matrículas na rede pública e um acréscimo de aproximadamente 358.000 matrículas na rede privada entre 2010 e 2011.



Estes dados mostram também que a ampliação de vagas da rede federal está desafogando a rede estadual e que a ampliação do acesso ao crédito permitiu que as famílias investissem na educação privada, confirmando o aumento de 4,7% das matrículas nesta rede em 2010, e de 24% desde 2007. Ou seja: cresce o número de alunos, o lucro dos empresários da educação e o preço das mensalidades. O que não cresce na mesma proporção é o salário do professor que, por ser insuficiente, obriga-o a trabalhar de forma excessiva.

Já que os professores são os principais responsáveis pelo crescimento das matrículas em escolas privadas, por que essas mesmas escolas não investem na formação e na valorização de seus professores? Espera-se, sinceramente, que a valorização da carreira profissional do trabalhador em educação não fique apenas na promessa.

SINPRO RIO PRETO AMPLIA SUA EXTENSÃO DE BASE

NOVA GRANADA FOI À PRIMEIRA CIDADE QUE RECEBEU A VISITA DA DIRETORIA DO SINDICATO PARA INÍCIO DOS TRABALHOS

Sempre em busca de proteger os direitos dos professores e oferecer benefícios exclusivos para a categoria, o Sindicato dos Professores de São José do Rio Preto ampliou sua extensão de base e, agora também representa os docentes das cidades de Adolfo, Bady Bassitt, Bálsamo, Cedral, Guapiaçú, Icém, Ipiguá, Jaci, José Bonifácio, Mendonça, Mirassol, Mirassolândia, Monte Aprazível, Neves Paulista, Nipoã, Nova Aliança, Nova Granada, Onda Verde, Poloni, Potirendaba, Ubarana, Uchôa, União Paulista e Jales.

A diretoria do sindicato já iniciou os trabalhos junto às escolas e, começou suas visitas pela cidade de Nova Granada. Na ocasião, explanaram sobre a importância do Sinpro Rio Preto e os benefícios que o mesmo oferece, além de escutar as principais dúvidas e questionamentos dos professores.

“É muito importante esta extensão de base para o fortalecimento da nossa categoria. Os professores dessas cidades não tinham a quem recorrer. Agora lutaremos pelos seus direitos com a mesma força e dedicação que já fazemos pelos docentes de Rio Preto”, diz o presidente do sindicato, Edmar Delmaschio.

O Sinpro Rio Preto reafirma o compromisso com os professores das novas cidades agregadas e se coloca à disposição para o que precisarem. “Ainda este ano vamos visitar as outras cidades que agora fazem parte do nosso sindicato. Queremos todos os professores unidos para que a nossa categoria cresça e continue fortalecida”, ressalta Delmaschio.



NOVOS PARCEIROS DO CLUBE DE BENEFÍCIOS

AINDA MAIS VANTAGENS PARA VOCÊ PROFESSOR (A)



Descontos especiais para associados SINPRO Rio Preto

(17) 3033-8040



Valores diferenciados e descontos de até 60% para os professores associados no SINPRO Rio Preto

Rua João Teixeira, 39, Santa Cruz



Descontos de 10% à 30% aos associados SINPRO Rio Preto

(17) 3363-1500
(17) 98100-1002



Plano odontológico com preços especiais. Consulte o representante.

(17) 98163.7396
(17) 4009.6747

ARTIGO

POR: PROFESSORA LETÍCIA BANZATTO MONTEIRO PINHEIRO

A OBVIEDADE DO CARÁTER CURRICULAR DE DETERMINADOS TEMAS

A Educação tem sido chamada a incorporar a maioria dos temas vigentes da sociedade. Apropriando-se, por exemplo, do discurso da importância do meio ambiente a partir de sua destruição e de como envolver a sociedade em sua defesa, não toca no fato de que esta destruição se dá em nome do lucro dos capitalistas, dos maiores poluentes do mundo, os EUA, que se negam a assinar qualquer acordo internacional neste sentido. A escola ainda abraçou a luta contra os mosquitos que são focos de epidemias, mesmo ocultando que os grandes focos de proliferação dos insetos estão em áreas públicas abandonadas pelos governantes, que também não garantem hospitais, profissionais e tratamento aos infectados. Vimos ainda, a escola ser invadida pela pauta das tecnologias, onde as professoras e professores disputam a atenção dos alunos, com seus smartphones, enquanto dispõe de um caco de giz e materiais didáticos medíocres. Entretanto, quando o assunto é o gay, a ou o trans, a garota que apanhou do namorado ou a professora que foi xingada, o assunto que deveria exigir um cuidado pedagógico, é considerado caso de indisciplina com sanções administrativas e punitivas.

Vejam alguns números, segundo o Mapa da Violência (edição de 2012), entre 1980 e 2010: 92.100 homicídios de mulheres no Brasil. 41% destas mortes ocorreram nas residências das vítimas. A maioria delas entre 15 e 49 anos de idade. No Brasil em 2011, 70.270 mulheres foram agredidas e deram entrada em emergências médicas. Mais de 50% das mulheres agredidas neste período informaram que a agressão ocorreu dentro de casa e a maioria dos agressores foram os parceiros, ex-parceiros ou cônjuges.

Considerando que na escola são reproduzidas as mazelas da sociedade, deveria ser construído neste espaço, instrumentos para erradicar esta doença, o feminicídio, face mais cruel do machismo. Por hora, o que temos visto é a prática do avestruz, que enfia a cabeça num buraco para não ver o que se passa à sua volta, ou seja, falta de política educacional no que tange a discussão de orientação sexual, LGBTfobia e machismo. Como consequência, números desastrosos que revelam a urgência do enfrentamento dessa realidade.

Todos os responsáveis por pensar a Educação, deveriam julgar óbvio o caráter curricular desses temas, de urgente aplicação e que, portanto, deveriam formar e fortalecer os profissionais da Educação para esta demanda, na construção de uma sociedade melhor. É fundamental e urgente envolver a comunidade numa campanha nacional pela igualdade e pelo combate à violência contra os oprimidos.

A escola precisa por fim às ideologias como o Racismo, o Machismo e a LGBTfobia. Entretanto, este desmonte das ideologias não é vantajoso para o lucro de quem explora a classe trabalhadora. Por isso mesmo, devemos unificar nossas lutas.

Os movimentos de luta contra o Machismo na Educação sempre defenderam a inclusão das questões de gênero e raça nos currículos escolares. No entanto, o debate sobre a Violência escolar não pode se restringir a sua forma genérica, o "Bullying". O racismo, a homofobia, o machismo, a gordofobia estão por trás das agressões físicas e psicológicas nas escolas.

A legislação da educação tem sido atingida pela atuação das bancadas religiosas do Congresso e do Senado que tem atuado com força contra uma escola transformadora e libertadora. A proposta é limitar e criminalizar aos que despertam o espírito crítico da juventude, seja com propostas como a

Escola sem Partido, ou Escola "Livre", seja na tentativa do impedimento de inclusão de gênero nas matrizes curriculares.

O governo Dilma deixou que estados e municípios decidissem sobre a inclusão ou não do tema, que desde de 2014 tramita no Congresso Nacional do PNE (Plano Nacional de Educação), que determina as diretrizes e metas da educação para os próximos 10 anos e a questão de gênero foi retirada do texto. A pedido de Cunha, Bolsonaro e Feliciano, o texto vetado por Dilma, colocava como meta "a superação de desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da igualdade racial, regional, de gênero e de orientação sexual".

O governo PT está rendido às bancadas "BBB" (Bala, Bois e Bíblia) desde a redação da carta do povo de Deus de 2010, firmando compromisso de governar com as igrejas e para elas. O arquivamento do PLC 122 e o boicote ao kit anti-homofobia nas escolas, na tentativa de salvar o então ministro Pallocci, fortaleceram a bancada evangélica fundamentalista. Este governo ainda rifou os direitos das mulheres e dos LGBTs em troca de apoio político e eleitoral, o que se demonstrou ineficaz dada a conjuntura atual.

O que vemos é a continuidade do projeto neoliberal de educação. A omissão sobre o debate de gênero abre espaço para a criminalização dos profissionais que entendem a necessidade de se combater desde a escola as opressões que humilham e matam mulheres, LGBTs e reforçam a desigualdade entre homens e mulheres, negros e brancos, héteros e homossexuais.

A inserção de gênero no currículo é urgente! Por isso, é nosso dever educar e lutar para não mais vermos todos os dias estampadas na imprensa mortes e agressões de mulheres, negros e LGBTs, semelhantes as cenas da Idade Média em pleno século XXI.

Queremos que nossa juventude questione por que há salário diferente para trabalho igual, que indague por que a mulher negra ganha menos que a branca, que ganha menos que um homem branco. Que discuta o porque de um LGBT ganhar menos que todos estes ou sequer conseguir espaço no mercado de trabalho.

Trabalhar gênero na escola implica em questionar uma engrenagem do segredo da exploração, do lucro de alguém.

A desenfreada necessidade de nos calar com leis copiadas da época da ditadura militar revela o medo de quem nos explora. Este medo tem fundamento, afinal, 50% da população é composta de mulheres. O setor LGBT a cada dia está mais organizado.

"Os homens temem o pensamento mais do que qualquer outra coisa sobre a Terra – mais do que a ruína, mais do que a própria morte. O pensamento é subversivo, revolucionário, destrutivo e terrível; o pensamento é impiedoso com os privilégios, com as instituições estabelecidas e os hábitos cômodos; o pensamento é anárquico e sem lei, indiferente à autoridade, displicente com a comprovada sabedoria dos séculos. O pensamento olha para as profundezas do inferno e não se amedronta. Vê o homem, frágil ponto cercado de insondáveis abismos de silêncio, e ainda assim sustenta-se gloriosamente, tão impassível como se fosse o senhor do universo. O pensamento é grandioso, ágil e livre, a luz do mundo e a principal glória do homem." (Bertrand Russell)

Avante!

SINPRO RIO PRETO CONQUISTA REAJUSTE SALARIAL DE 10% PARA PROFESSORES DAS CRECHES

AUMENTO DE FALTA ABONADA PARA ACOMPANHAMENTO DE FILHOS E PAIS COM PROBLEMAS DE SAÚDE AO MÉDICO TAMBÉM FOI CONQUISTADO PELO SINDICATO

Uma das mais árduas batalhas dos últimos anos certamente foi à negociação salarial para os Professores de Educação Básica Infantil das Creches conveniadas com a Prefeitura Municipal de São José do Rio Preto.

As entidades de ensino estavam intransigentes e utilizaram a crise como principal argumento de negociação. Mas, o Sindicato dos Professores de São José do Rio Preto batalhou e conquistou para a categoria um reajuste de 10% nos salários.

“Buscamos atender todas as exigências dos professores, por isso não aceitamos as primeiras propostas e lutamos por melhorias”, diz o advogado do corpo jurídico do Sinpro Rio Preto, André Barcelos.

Além da manutenção das conquistas anteriores e o reajuste salarial, o Sinpro Rio Preto também conquistou uma demanda antiga que os docentes requisitavam. “A categoria solicitava o aumento da falta abonada para o acompanhamento de filhos e pais com problemas de saúde ao médico. Antigamente eram 2 dias, passou para 3 dias e agora conquistamos o direito de 5 dias abonados,” detalha Barcelos.

O Sinpro Rio Preto reconhece a vitória, mas sabe que ainda tem muito que batalhar pelos professores das creches. “Foi uma longa batalha, mas saímos satisfeitos por proporcionar melhorias à categoria”, comenta Edmar Delmaschio, presidente do sindicato.

A Convenção Coletiva de Trabalho 2016/2017, que regula e normatiza as relações de trabalho docentes nas instituições de ensino, é fruto do esforço contínuo do Sinpro Rio Preto e traz 62 cláusulas que tem força de lei e dão proteção aos professores desde sua admissão até o seu desligamento. A nova convenção tem duração de um ano, com validade de 01/03/2016 à 28/02/2017.



EDUCAÇÃO BÁSICA CONQUISTA REAJUSTE DE 11,50%

APÓS MUITA LUTA E NEGOCIAÇÕES DURAS, SINDICATO CONSEGUE BENEFÍCIOS IMPORTANTES PARA A CATEGORIA

As negociações de campanha salarial para os professores da Educação Básica foram uma das mais duras e difíceis dos últimos anos. O ambiente político conturbado que o país vive também foi o principal argumento usado pelo setor patronal para derrubar as propostas ofertadas pelo sindicato. Mas, a categoria venceu mais uma vez e conquistou um reajuste de 11,50%.

“Foram meses de lutas. Apresentamos várias propostas, sempre muito justas, porém muitas vezes negadas pelos representantes das instituições. Mas, acreditamos que conseguimos atender os anseios dos professores”, comenta André Barcelos, advogado do corpo jurídico do Sinpro Rio Preto.

O que foi proposto corrige a base salarial pelo índice inflacionário e, no segundo ano de contrato já está cravado um reajuste de 1% sobre o reajuste do salário pelo índice de inflação. Esse aumento incorpora no salário o aumento real e, sobre ele, serão calculados todos os reajustes futuros.

A Convenção Coletiva de Trabalho para a Educação Básica 2016/2017 também inclui:

- Pagamento dos novos salários: 7% retroativo a 1º de março (data base) e a diferença de 4,5% pago a partir de setembro, totalizando os 11,50%, com abono ou PLR de 12% do salário bruto até 15 de outubro.
- Para a escola que não quiser pagar abono/PLR: reajuste de 8% em março e 4,5% em outubro, totalizando 12,50%.
- As diferenças salariais referentes a março e abril deverão ser pagas até o 5º dia útil de junho, juntamente com o salário de maio.
- Cesta básica: valor do vale alimentação de R\$85 a partir de março de 2016. As diferenças devem ser creditadas em julho.

“Agora vamos fiscalizar as instituições para o cumprimento da negociação, mas a luta continua. Vamos trabalhar para conquistar sempre os melhores benefícios aos professores da rede básica”, ressalta o presidente do Sinpro Rio Preto, Edmar Delmaschio.

CONVENÇÕES

PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR CELEBRAM REAJUSTE SALARIAL DE 10,57%

O ACORDO REPÕE O QUE FOI CORROÍDO PELA INFLAÇÃO DE 2015 ATÉ FEVEREIRO DE 2016, SEM PERDA NA BASE DO SALÁRIO DA CATEGORIA

A crise financeira do país não foi suficiente para impedir a conquista do reajuste de 10,57% nos salários dos professores do Ensino Superior.

As negociações foram duras, propostas fracas foram rejeitadas pelos sindicatos e, após o processo de dissídio coletivo na Justiça do Trabalho, a categoria conseguiu melhorias expressivas.

“Com este acordo conseguimos repor o que foi corroído pela inflação de 2015 até fevereiro de 2016 sem perda na base do salário dos professores”, explica André Barcelos, advogado

do corpo jurídico do Sindicato dos Professores de São José do Rio Preto.

Os pagamentos dos novos salários devem ser feitos em 7%, a partir de março (data base) e a diferença de 3,57% a partir de setembro, totalizando os 10,57%, com abono de 21% do salário em outubro para completar a “massa salarial” do ano. O abono faz com que o reajuste de 10,57% seja uniforme para a “massa salarial” dos doze meses deste acordo.

CAMPANHA SALARIAL DO SENAI AINDA ESTÁ EM NEGOCIAÇÃO

CANSADOS DE ESPERAR POR UMA PROPOSTA DIGNA DA INSTITUIÇÃO, SINDICATO ENTROU COM MEDIAÇÃO NO MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO

Desde o início do ano as negociações no Senai caminham lentamente. Os representantes patronais, durante todo esse tempo, fizeram uma única proposta, que foi rejeitada pela categoria. Os professores e técnicos de ensino do Senai, querendo negociar seriamente e cansados de esperar por uma proposta digna, deram a resposta: vamos à mediação!

Os sindicatos, inclusive o Sindicato dos Professores de São José do Rio Preto, e a Fepesp optaram por solicitar a mediação da Superintendência Regional do Ministério do Trabalho, marcada primeiramente para o dia 10 de junho de 2016. Porém, a sessão foi adiada devido a uma manobra protelatória por parte dos representantes do Senai designados para a sessão, que se recusaram mais uma vez a discutir com seriedade as reivindicações dos professores e técnicos de ensino da instituição.

O Senai vai voltar a negociar o reajuste de seus professores e técnicos de ensino. Isso foi determinado na sessão de mediação realizada no dia 17 de junho de 2016, na Superintendência Regional do Trabalho, em São Paulo e que contou com a participação do corpo jurídico do Sinpro Rio Preto.

Como previsto no processo de mediação, o Senai não pôde se esquivar: com registro em ata e diante de mediador profissional, o diretor de recursos humanos do Sesi/Senai comprometeu-se a retomar as negociações salariais.

“Estamos negociando com seriedade e com a intenção de proteger o salário dos professores e técnicos do Senai contra a inflação acumulada. Itens igualmente importantes, como cláusulas sociais contra o assédio nas escolas, ampliação de vale-refeição e a extensão de planos de saúde aos cônjuges também foram colocados na mesa”, comenta André Barcelos, advogado do corpo jurídico do Sinpro Rio Preto.

PROFESSORES DO SENAC CONQUISTAM REAJUSTE DE 10%

MAIS UMA NEGOCIAÇÃO LONGA E DIFÍCIL FOI VENCIDA PELO SINPRO RIO PRETO

Após uma longa campanha salarial, com muitas desculpas por parte da instituição e diversos protelamentos, o Sindicato dos Professores de São José do Rio Preto conseguiu uma proposta de reajuste salarial para os professores do Ensino Superior do SENAC.

“Conseguimos construir uma proposta sólida de reajuste salarial para os professores do SENAC. Foi muito difícil, com muita luta, mas agora temos enfim o reajuste com uma proposta de duração de dois anos”, comenta Amilquer Pazianotto, advogado do corpo jurídico do Sinpro Rio Preto.

Para o ano de 2016 o reajuste foi de 10%, a partir de Março de 2016 e, para o ano de 2017, média dos três índices mais 1% de aumento real.

“Logo começaremos as negociações para a renovação e eventuais mudanças e conquistas para vocês professores”, ressalta Pazianotto.

PROFESSORA GRÁVIDA GANHA INDENIZAÇÃO APÓS PERDER O CONVÊNIO MÉDICO

CORPO JURÍDICO DO SINPRO RIO PRETO GANHA NA JUSTIÇA DIREITO DA DOCENTE

O corpo jurídico do Sindicato dos Professores de São José do Rio Preto conquistou na justiça uma indenização no valor de R\$ 8 mil à uma professora gestante que foi prejudicada devido à falta de compromisso da instituição da qual lecionava. A entidade não repassava o valor descontado, referente ao plano de saúde da docente, à empresa conveniada.

Com 39 semanas de gestação, a professora se viu privada de ter seu filho com o médico que a acompanhou durante toda a gravidez, pois seu plano foi cancelado por falta de pagamento. Diante dessa situação, o corpo jurídico do Sinpro Rio Preto entrou imediatamente com uma ação contra a instituição e teve êxito no processo.

“Esse tipo de situação não pode ocorrer com nenhum professor. Mas neste caso, o desconforto, aborrecimento e o abalo psicológico foram muito maiores, devido a fase delicada que a professora se encontrava”, comenta o advogado Amilquer Rogerio Pazianotto.

O Sinpro Rio Preto reitera a preocupação e o seu compromisso de qualidade e bem-estar para todos seus associados. Qualquer problema deve ser comunicado ao sindicato para que a diretoria possa orientar e ajudar na resolução.



CADERNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL JÁ FORAM ENTREGUES

O Sindicato dos Professores de São José do Rio Preto já entregou os cadernos da Convenção Coletiva de Trabalho 2016/2017 dos professores da rede de Escola Infantil, conveniadas com a Prefeitura de São José do Rio Preto.

Os professores que ainda não receberam podem retirar seu exemplar na sede do Sinpro Rio Preto.



SINPRO RIO PRETO COMBATE IRREGULARIDADE EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO

ENTIDADES ESTÃO SENDO NOTIFICADAS E AÇÕES COLETIVAS ESTÃO SENDO AJUIZADAS

Como informado em edições anteriores do Jornal do Sinpro Rio Preto, o sindicato realiza constantes fiscalizações nas instituições de ensino visando à regularização e a proteção dos direitos de seus professores.

O corpo jurídico do Sinpro Rio Preto já notificou algumas entidades que estavam descumprindo com as garantias de seus docentes. Para estas situações, que não foram resolvidas amigavelmente, foram ajuizadas ações coletivas.

As ações foram em face das seguintes instituições:

ASSOCIAÇÃO LAR DE MENORES ALARME: visando o pagamento do abono especial e cesta básica/ticket alimentação.

LAMARK - BRASIL SISTEMA DE ENSINO LTDA ME: visando o pagamento da cesta básica (tomamos conhecimento informalmente que após o ajuizamento da ação a instituição passou a fornecer cesta básica/ticket alimentação).

COLÉGIO CEO SS LTDA ME: visando o pagamento da cesta básica/ticket alimentação e participação nos lucros e resultados.

COLÉGIO INTEGRADO SANTA EDWIRGES LTDA: visando o pagamento do reajuste salarial e participação nos lucros.

SOCIEDADE ASSISTENCIAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

UNORP: visando a regularização do FGTS e pagamento da participação nos lucros.

CARLOS CHAGA FILHO: visando regularizar o FGTS e multa de 40%

FACULDADE DOM PEDRO: visando regularizar salários atrasados FGTS e convênio médico.

O corpo jurídico do Sindicato dos Professores de São José do Rio Preto salienta que todas as ações estão pendentes de julgamentos ainda em primeira instância e reitera o pedido para que os professores ajudem a combater as irregularidades onde trabalham, denunciando. As denúncias são sigilosas e anônimas.

“Somente com a ajuda dos professores poderemos resolver os problemas e tornar o ambiente de trabalho cada vez melhor e com mais qualidade”, ressalta Edmar Delmaschio, presidente do Sinpro Rio Preto.



ELEIÇÕES SINDICAIS

As eleições sindicais do Sindicato dos Professores de São José do Rio Preto acontecem nos dias 01 e 02 de setembro de 2016. Sua participação é fundamental para o fortalecimento da entidade, que trabalha incansavelmente para avançar nas conquistas sociais e atividades políticas da categoria.

Contamos com vocês para lutarmos juntos em busca da ampliação das garantias das leis trabalhistas e promover melhorias e benefícios ao trabalho dos professores.



INDICADORES

TABELA PARA EMPREGADO, EMPREGADA DOMÉSTICA E TRABALHADOR AVULSO	
Salário de Contribuição (R\$)	Alíquota (%)
Até R\$ 1.556,94	8
De R\$1.556,95 até R\$2.594,92	9
De R\$ 2.594,93 até R\$ 5.189,82	11

TABELA PARA CONTRIBUINTE INDIVIDUAL E FACULTATIVO	
Salário de Contribuição (R\$)	Alíquota (%)
R\$ 880,00	5*
R\$ 880,00	11**
R\$ 880,00 até R\$ 5.189,82	20

*Alíquota exclusiva do Microempreendedor Individual e do Facultativo Baixa Renda.

**Alíquota exclusiva do Plano Simplificado de Previdência.

Tabela vigente para fatos gerados a partir de Janeiro/2016

Salário de Contribuição (R\$)	Valor da cota Salário Família (R\$)
Até R\$ 806,80	R\$ 41,37
De R\$ 806,81 até R\$ 1.212,64	R\$ 29,16

SALÁRIO MÍNIMO				
Ano	Vigência	Valor	Ato Legal	Percentual de aumento
2016	01/01/2016	R\$ 880,00	Decreto 8.518/2015	11,6 %

Imposto de Renda – 2015		
Tabela progressiva mensal a partir de Abril/2015		
Bases de cálculo mensal	Alíquota	Parcela a deduzir
Até R\$ 1.903,98	ISENTO	R\$ 0,00
De R\$ 1.903,99 a R\$2.826,65	7,50%	R\$ 142,80
De R\$2.826,66 até R\$3.751,05	15,00%	R\$ 354,80
De R\$ 3.751,06 a R\$ 4.664,68	22,50%	R\$ 636,13
Acima de 4.664,68	27,50%	R\$ 869,36
Deduções admitidas:		
a- A quantia de R\$189,59 por dependente;		
b- Parcela isenta de rendimentos provenientes de aposentadoria e pensão, até a quantia de R\$1903,98 por mês, a partir do mês em que o contribuinte completar 65 anos de idade;		
c- As importâncias pagas em dinheiro, a título de alimento ou pensões, em cumprimento de acordo ou decisão judicial, inclusive a prestação de alimentos provisionais;		
d- As contribuições para a Previdência Social da União, dos Estados e do Distrito Federal e dos Municípios;		
e- As contribuições para as entidades de Previdência Privada, domiciliadas no país, cujo ônus tenha sido do contribuinte, destinadas a custear benefícios complementares aos da Previdência Social, no caso de trabalhador com vínculo empregatício, de administradores, aposentados e pensionistas.		

Tabela para Cálculo do benefício – Seguro Desemprego
Calcula-se o valor do salário médio dos últimos três meses anteriores a dispensa e aplica-se a fórmula abaixo:

Faixas de Salário Médio	Valor da Parcela	Fonte
Até R\$ 1.360,70	Multiplica-se o salário médio 0.8(80%)	Ministério do Trabalho e Emprego.
De R\$ 1.360,71 até R\$ 2.268,05	O que exceder a R\$ 1.222,77 multiplica-se 0,5(50%) e soma-se a R\$ 978,22.	
Acima de R\$ 2.268,06	O valor da parcela será de R\$ 1.542,24 invariavelmente.	



SINDICALIZE - SE



SINDICATO DOS PROFESSORES DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Rua José Silva do Amaral Sales, nº. 2309 – Jardim Roseana

São José do Rio Preto – SP CEP: 15025-450

Tel./Fax: (17) 3234-4562 / (17)3233-1781

E-mail: sinproriopreto@sinproriopreto.org.br

FICHA DE ADESAO

NOME: _____

CPF: _____ RG: _____

SEXO: () F () M DATA DE NASCIMENTO: ____/____/____

ENDEREÇO: _____

COPLEMENTO: _____ Nº _____ BAIRRO: _____

CEP: _____ CIDADE: _____ UF: _____

TEL RES. _____ TEL CEL. _____

EMAIL: _____

GRAU QUE LECIONA: _____

AUTORIZO O DESCONTO DAS DEVIDA CONTRIBUIÇÃO EM FOLHA DE PAGAMENTO

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, ____ DE _____ DE _____.

ASSINATURA: _____

ESCOLA ATUAL: _____ Data de início: ____/____/____

ESCOLA ATUAL: _____ Data de início: ____/____/____

ESCOLA ATUAL: _____ Data de início: ____/____/____